

que se anuncia para muito breve o seu primeiro romance. Os meios virtuais do romancista estão criados, sem dúvida, na experiência do conto e da novela. A segurança da sua utilização é que constitui ainda uma incógnita.

Há nos contos de «Jogos de Azar» uma técnica da sobriedade e da contensão que reduzem a fantasia

capaz de alinhar nessa tão necessária — humana e literariamente tão necessária — marcha criadora. Por isso se aguarda com expectante interesse o seu romance «O Hóspede de Job» (Editora Arcádia, Lisboa).



José Cardoso Pires

«Jogos de Azar»

por José Cardoso Pires

A estreiteza quantitativa da obra de José Cardoso Pires — dois livros de contos, uma novela, um ensaio e uma composição teatral em dezassete anos de existência literária — não tem invalidado o vigor de afirmação da sua personalidade de escritor, sobretudo na novelística. É a uma arte essencial da novela, como confronto de caracteres num comportamento rápido, que se reportam os seus contos — algumas vezes assim chamados unicamente pela sua brevidade — a peça teatral «O Render dos Heróis» e até o ensaio «Cartilha do Marialva». O que tem havido de mais notável nessa arte novelística de José Cardoso Pires é a eficácia concisa com que sabe construir as suas narrativas numa exposição e num estilo de realismo de observação social a partir de uma preocupação psicológica prévia. A brevidade e a crueza formal, por vezes agreste, do seu estilo; a economia e a naturalidade do vocabulário, que o isentam de todo e qualquer barroquismo; a firmeza de delineamento dos personagens numa acção que não precisa de empolamento dramático para comunicar o dramatismo da vida — fazem da obra restrita de Cardoso Pires um caso bem definido da nossa literatura contemporânea.

É com essas características, cujos méritos têm a contrapartida de uma certa modéstia, talvez voluntariosa, de composição literária, que se apresenta o volume de contos «Jogos de Azar» agora publicado. A colectânea inclui criações já dadas a público em livros anteriores, mas novamente elaboradas em escala que permite apresentá-las como novas narrativas. Essa reconstrução de estilo e de forma assegurou-lhes uma unidade que talvez não tivessem na publicação inicial — e leva a referenciá-las numa visão global da obra do autor que é neste momento mais necessária por-

ficcionista ao esquema essencial, no desenho das figuras e nas situações; há a arte da mancha de expressão humana pelo diálogo, como no quadro agreste de «Carta a Garcia»; há o lance descritivo expressionista quando necessário, como na evocação da navalha sevilhana, desse mesmo conto; há a penetrante comunicação realista da grande dor dos desgraçados, mesmo na brutalidade que da dor se alimenta, como em «Amanhã, se Deus Quiser»; há a representação poética, subtil e fina, entrecortada de inenunciável expressão do real, como em «Dom Quixote, as velhas viúvas e a rapariga dos fósforos»; há a eficiência na captação da linguagem popular, com a sua rudeza e casticismo; e ainda discretamente implícita, por vezes talvez demasiado obscura e subjacente, a esperança desvendada num «vento sagrado de justiça», que é a substância ética necessária num realismo sério. Se estas qualidades constituírem a introdução prévia a um romancista que não quis revelar-se sem estar perfeitamente seguro dos seus meios, teremos em José Cardoso Pires o escritor capaz das mais vigorosas sínteses do social com o psicológico.

Numa época em que as tentativas anárquicas de renovação, por vezes confessadamente moldadas em técnicas traduzidas sem a mínima elaboração pessoal profunda, estão a transitar da poesia para a novelística, a lição de Cardoso Pires no romance pode revestir uma importância capital. Experiências como a sua estão a despontar, pelos caminhos mais diversos — mas de criação autêntica como a que se promete em «Jogos de Azar» — no romance francês (Robert Sabatier, Ravignani), no romance brasileiro (Osman Lins, Guimarães Rosa), no romance espanhol (Semprun, Miguel Buñuel), em outras línguas de maior ou menor irradiação. Também o romance português terá de prosseguir os seus rumos, sem perder de vista os valores essenciais de renovação que foram conquistados decisivamente nos últimos decénios. E José Cardoso Pires, com poucos mais, mostra-se plenamente